



Simpósio franco-latino-americano de pesquisas sobre a deficiência Paris, 10 e 11 do julho de 2014 Chamada de Trabalhos – Prolongado até o dia 5 de fevereiro

Para trazer novas perguntas relacionadas à deficiência, o Grupo da pesquisa sobre a deficiência, acessibilidade e práticas escolares e educacionais (GRHAPES, França), o Instituto nacional superior de formação e pesquisa para a educação dos jovens com deficiência e os ensinos adaptados (INS HEA, França) e o Programa deficiência e sociedade da Escola de ensino superior nas Ciências Sociais (EHESS), organizam um simpósio franco-latino-americano de pesquisa sobre a deficiência em Paris (França), nos dias 10 e 11 do julho de 2014. Neste simpósio, pesquisadores de diferentes disciplinas das ciências humanas e sociais apresentarão pesquisas sobre a deficiência.

Este simpósio tem três objetivos: discutir os paradigmas e as metodologias usados nas pesquisas em ciências humanas e sociais sobre a deficiência nos espaços francófonos e da América latina, permitir que os pesquisadores e jovens pesquisadores apresentem pesquisas e, finalmente, promover colaborações internacionais para a realização de novos projetos científicos.

Há várias décadas, as pesquisas em ciências humanas e sociais sobre a deficiência nos países francófonos e da América do Sul têm sido desenvolvidas em áreas culturais, econômicas e religiosas, mas compartilham referências anglófonas. A maioria dos pesquisadores envolvidos têm se apropriado dos *Disability Studies*, ou identificando-se neste espaço científico emergente, ou para discordar deles.

Do ponto de vista acadêmico, as referências ao “modelo social” e ao “modelo médico” são sistematicamente usados nos dois continentes. Esta dicotomia entre duas visões de deficiência estruturou fortemente as pesquisas sobre a deficiência na esfera anglófona. Amplamente disseminados internacionalmente, estes modelos têm legitimado a percepção de uma única interpretação médica da deficiência. Estes modelos são o resultado de uma construção histórica¹, e, para Stiker (2005), fornecem uma visão simplificada e distorcida da realidade social.

A relevância desses modelos e sua utilização diferencial por pesquisadores francófonos e da América do Sul merecem ser objeto de debate. No espaço francófono, a utilização prudente destes modelos foi estabelecida nas últimas décadas. Ao mesmo tempo, outros pesquisadores têm promovido outras construções teóricas, como processo de produção de deficiência (Fougeyrollas *et al.*, 1998), que defende uma visão interativa entre as atividades do indivíduo e do meio ambiente. Esta perspectiva parece se diferenciar da posição assumida por muitos pesquisadores da América do Sul, que afirmam sua adesão ao modelo

¹ Durante a década de 1970, muitas associações de pessoas com deficiência são radicalizadas e criticam as práticas de reabilitação física e profissional. Movimentos militantes americanos promovem a ideia de que as pessoas com deficiência têm de ser mestres de sua vida e teorizam a ideia sob o nome de « *Independent Living Movement* ». No início da década de 1980, um universitário inglês com deficiência, Mike Oliver, teoriza o « modelo médico » da deficiência (Oliver, 1983). Neste modelo, os médicos percebem a deficiência como uma tragédia individual, tornando abstração das barreiras sociais e ambientais. Além disso, não conta a personalidade ou os desejos do paciente para decidir o tratamento que irá ser aplicado. Oliver também teoriza o « modelo social » : a deficiência é o resultado das restrições impostas pela sociedade capitalista e, portanto, deve dissociar a deficiência física não tem nenhuma relação com ela. Se as pessoas com deficiência se sentem excluídos, não é a sua culpa. Pelo contrário, é a sociedade que tem de se adaptar (Shakespeare, 2002).

social, em oposição ao modelo médico e à visão emitida pela Organização Mundial de Saúde². E o processo de produção de deficiência não é conhecido na América latina.

Quais são os fundamentos teóricos, epistemológicos e sócio-históricos destas escolhas? Com o intuito de explorar e desconstruir esses modelos, o simpósio vai começar com duas mesas-redondas em que discutirá a epistemologia da deficiência e a influência dos *Disability Studies* nos espaços francófonos e latino-americanos. Uma terceira vai tratar das relações entre deficiência, pesquisa, políticas públicas e informações para os cidadãos.

Pesquisas em ciências humanas e sociais desenvolvidas nas esferas francófonas e latino-americanas sobre a deficiência têm tradicionalmente privilegiado questões sobre representações, educação, reabilitação profissional, acesso a emprego, esporte ou acessibilidade. Também trouxe novos temas como construção da identidade, o papel do corpo, participação social e movimentos sociais. Algumas áreas de pesquisa permanecem inexploradas, como a sexualidade e questões transnacionais de deficiência. Para contribuir para a vitalidade desses debates, convidamos a comunidade científica a propor um projeto de comunicação sobre um dos seguintes temas:

1. Deficiência no cruzamento de identidades (gênero, classe social, etnia, sexualidade, geração)
2. O corpo deficiente e suas construções sociais.
3. Participação social e comprometimento das pessoas com deficiência através das práticas culturais, artes e esportes.
4. Mobilizar o direito para defender a causa das pessoas com deficiência.
5. Mudanças na política de educação desde formação inicial para o ensino superior. Educação especial, integração e inclusão.
6. As implicações da acessibilidade: garantir o acesso a locais públicos, ao lazer, ao esporte e aos locais do patrimônio natural e protegido.
7. Deficiência, formação, orientação profissional e de emprego. Carreiras impostas ou escolhidas?
8. Deficiência, intimidade e sexualidades.

As pesquisas expostas podem tratar do período atual ou adotar uma perspectiva histórica. As perspectivas comparativas serão privilegiadas pelo comitê científico.

Modalidades de proposta:

Propostas de trabalhos devem ser enviadas para o endereço encuentrodiscapacidad2014@gmail.com antes de 5 de fevereiro de 2014.

Estas propostas devem incluir o título da proposta, um resumo de 300-400 palavras com uma biografia do autor de cinco linhas. Podem ser apresentadas em Espanhol, Francês ou Português.

Os idiomas da conferência serão a Língua dos Sinais Francesa (LSF), o Espanhol e o Francês. As propostas de comunicação em Português serão avaliadas, e as comunicações em Português poderão possivelmente ser interpretadas.

Coordenador geral : Gildas Brégain (CNRS/ CERHIO, Universidade Rennes II),

Co-coordenadores : Martial Meziani (GRHAPES, TEC, INSHEA), Andrea Benvenuto (Université Paris 8, PHS-EHESS).

Responsabilidade administrativa : Serge Ebersold (GRHAPES, INSHEA) - Didier Séguillon (GRHAPES, Université Paris X).

² Para alguns pesquisadores da América do Sul, a definição da Organização Mundial de Saúde naturaliza a existência de uma « falta » e reduz a problematização da construção social e histórica da categoria das pessoas com deficiência.

Comitê da organização : Andrea Benvenuto, Serge Ebersold, Didier Séguillon, Gildas Brégain, Martial Meziani, Maria Noel Míguez, Isabelle Ville, Marie Coutant, Nel Saumont, Olivia Brachet, Yannick De Bouillane, Christel D'Estienne d'Orves, Elisa Mendoza, Patricia Dekkers-Sanchez, Yana Zdravkova, Julia Midelet.

Comitê científico : Isabelle Ville (INSERM, EHESS, France), Andrea Benvenuto (Université Paris 8, PHS-EHESS, France), Serge Ebersold (GRHAPES, INSHEA, France), Didier Seguillon (Université Paris X, France), Martial Meziani (GRHAPES, TEC, INSHEA, France), Pieter Verstraete (Université Catholique de Louvain, Belgique), Carolina Ferrante (FONDECYT, Universidad Católica del Norte, Antofagasta, Chile), Liliana Pantano (CONICET, UCA, Argentine), Miguel Ferreira (Universidad Complutense de Madrid, Espagne), Maria Noel Míguez (Universidad de la Republica, Montevideo, Uruguay), Luiz Gustavo Pereira de Souza Correia (Universidade Federal do Sergipe, Brasil), Patricia Dekkers-Sanchez (Université de Amsterdam, Hollande), Sandra Katz (Universidad de La Plata, Argentine), Aleida Fernandez (Universidad Nacional, Bogota, Colombie), Anibal Miranda (Panama), Gildas Bregain (CNRS, Univ. de Rennes II, France ; Universidade Federal de Santa Catarina, Brésil), Eliza Mendoza (EHESS, France), Carolina Jiménez Pizzaro (RIESDIS, Chili), Beatriz Miranda-Galarza (VU University Amsterdam, Hollande), Eric Deleseulec (INSHEA, France), Laura Sosa (Universidad Nacional de La Plata, Argentine).